

AVALIAÇÃO DE CONSUMO DE MACHOS INTEIROS EM CONFINAMENTO PARA EXPORTAÇÃO

RODRIGO GARAVAGLIA CHESINI¹; VALQUÍRIA OLIVEIRA CAETANO²; LUAN SILVEIRA²; ROBERTA VÖLZ KRAUSE²; DARLAN SOARES KASTER²; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.chesini23@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Ajustar a quantidade e a qualidade da dieta baseando-se nas exigências dos animais é considerado o principal objetivo entre os nutricionistas. O consumo diário é determinante para o balanceamento de rações e para o estabelecimento de estratégias de alimentação que possibilitem melhores índices produtivos nos bovinos (VAN SOEST, 1994; NRC, 1996).

O controle da ingestão de alimentos em bovinos envolve basicamente três mecanismos: o psicogênico, referente ao alimento e ambiente, o fisiológico, relacionado à manutenção do equilíbrio energético e o físico, associado à capacidade de distensão do rúmen e ao teor de FDN da ração (MERTENS, 1994; SNIFFEN et al., 1993).

O consumo de matéria seca, nos estudos de nutrição, assume papel de suma importância, pois prediz a quantidade de nutrientes disponíveis para a produção e manutenção do animal (NRC, 2001), sendo a capacidade ingestiva reflexo direto do potencial genético do animal (ALLEN, 2000).

Assim, devido a importância desse parâmetro, este trabalho teve por objetivo avaliar o consumo da dieta de um grupo de animais confinados em um sistema de produção animal.

2. METODOLOGIA

As atividades foram conduzidas em um confinamento, situado na Vila da Quinta, no município de Rio Grande - RS. Foram utilizados 389 animais com média de 300 kg, confinados em um único lote, machos não castrados, todos de raça de origem européia. A base da dieta era silagem de milho e concentrado, formulado de acordo com o valor nutritivo do material ensilado, com proporção de 60:40 e matéria seca de 41%. A quantidade de alimento ofertada foi de 2,8% do peso vivo médio do lote, com base na matéria seca. A mesma era disponibilizada aos animais, duas vezes ao dia, uma pela manhã e outra no período da tarde, totalizando 8.000 quilogramas de ração, com o auxílio de um misturador equipado de balança, acoplado a um trator. Para realização da estimativa de consumo, no início de cada manhã, primeiramente realizava-se uma limpeza no cocho, seguida da pesagem das sobras, e posteriormente fornecimento do alimento.

Tendo como referência as medições realizadas, foram obtidos para avaliação neste trabalho, o total consumido pelos animais e a quantidade de sobras ao final do período de um dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diariamente o lote de animais recebia 8.000 kg de ração, com sobras de 935 kg, totalizando um consumo de 7.065 kg. Totalizando um consumo por animal de 18,16 kg de matéria verde ou 7,45 kg de matéria seca, representados na Tabela 1.

As quantidades de alimentos fornecida aos animais, eram a de 2,8% de matéria seca baseada no peso vivo médio do lote, contrária a ideia de BURNS et. al. (1994), que recomendando que a quantidade fornecida deveria ser baseada no consumo de matéria seca dos dois dias anteriores, de forma que a ingestão não seja limitada.

Quantificar o volume de alimento consumido pelos animais, uma vez que eles permanecem durante todo período no mesmo local, e não em sistema de pastejo, é possível ser realizado de maneira menos desgastante, pois não requer estimativas de tempo de pastejo, número, tamanho ou peso de bocados (BURNS et al., 1994). Reforçando a publicação de POPPI et al. (2000), que afirmam que a determinação do consumo é facilitada quando se trabalha com grupos em sistemas de confinamento. Porém deve ser realizado de forma eficiente, uma vez que 60 a 90% do desempenho animal é explicado pelas variações no consumo (MERTENS, 1994).

A fração de sobras que foi encontrada (tabela 1) representa uma porção de 13,65%. O fornecimento, apesar de ser realizado duas vezes ao dia, era *ad libitum*. Em relação as sobras de cocho, quando valores superiores a 15% do oferecido diariamente forem encontrados, a quantidade de alimento fornecida ao lote deve ser reduzida, entretanto quando os valores estiverem inferiores a 5% deve-se aumentada a oferta de alimento. Assim, após o último trato do dia as sobras encontradas necessitarão permanecer entre 5% a 15% do ofertado, e quando se atinge números próximos a estes a quantidade pode ser mantida (NEUMANN, 2010). Assim, os valores encontrados estão dentro do recomendado, podendo a quantidade fornecida ser mantida.

Tabela 1 – Média de alimento fornecido e consumido por um grupo de animais

Fornecido x consumido	Quilogramas
Total de alimento fornecido/lote/dia	8000
Peso das sobras	935
Total de consumido/lote/dia	7065
Total consumido/MV*/animal/dia	18,16
Total consumido/MS**/animal/dia	7,45

*MV: Matéria verde; **MS: Matéria seca

4.CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na avaliação indicam que apesar da facilidade de sua mensuração, devem ser realizados rotineiramente uma vez que o consumo é responsável direto pelo desempenho dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, M.S. Effects of diet on short-term regulation of feed intake by lactating dairy cattle. **Journal of Dairy Science**, v.83, n.7, p.1598-1624, 2000.

BURNS, J.C.; POND, K.R.; FISHER, D.S. **Forage Quality, Evaluation, and Utilization**, Madison: ASA, CSSA, SSSA. p. 494-532. 1994.

MERTENS, D.R. Regulation of forage intake. In: FAHEY Jr., D.C. **Forage quality, evaluation and utilization**. Madison: American Society of Agronomy. p.450-493, 1994.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. 1996. *Nutrient requirements of beef cattle*. 7.ed. National Academy Press: Washington, D.C. 242p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7.ed. Washington, D.C.: Academic Press, 381p. 2001

POPPI, D.P.;FRANCE, J.; MALENNAN, S.R. Intake, Passage and Digestibility. In: THEODOROU, M.K.; FRANCE, J. **Feeding systems and feed evaluation models**. New York: CABI. p.35-52. 2000

UTFPR. **Atual momento sugere mudanças nas dietas de terminação de bovinos**. Revista Agrocampo, Cruz Alta, 15 de mar. 2018. Acessado em 05 de set. 2018. Online. Disponível em: <http://revistaagrocampo.com.br/noticia/pecuaria/atual-momento-sugere-mudancas-nas-dietas-de-terminacao-de-bovinos>.

VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminants**. Ithaca: Cornell University. 2.ed, 476p, 1994.